

## **ARQUEOLOGIA URBANA NO QUILOMBO DO AREAL, PORTO ALEGRE**

Fernanda Tocchetto  
Paulo de Tarso Santos  
Museu JF/SMC

Entre agosto e outubro de 2004 o Museu Joaquim Felizardo, órgão da Secretaria Municipal da Cultura de Porto Alegre, realizou uma pesquisa arqueológica na Vila Luiz Guaranha, bairro Cidade Baixa. O trabalho estava inserido nos quadros do Projeto “Quilombo do Areal: Memória e Patrimônios”, desenvolvido pelo citado Museu, o qual visava contribuir com o processo de construção de novas habitações e de infra-estrutura pelo Departamento Municipal de Habitação da PMPA (DEMHAB). Com esta comunicação pretendemos apontar elementos para uma reflexão sobre a participação da arqueologia em projetos envolvendo pequenas comunidades urbanas e sobre o potencial de investigação em lotes densamente ocupados.

Dentro da demanda do orçamento participativo do ano de 1997, a Comunidade da Vila Luiz Guaranha solicitou a regularização fundiária com a construção de doze unidades habitacionais. A partir do contato com a Fundação Palmares e encaminhamento da documentação referente à história da região do Areal, a comunidade se auto-reconheceu como quilombo urbano, recebendo certificado no dia 03/06/2003. Hoje, a Vila Luiz Guaranha limita-se a uma área de 5.210,75 m<sup>2</sup>, onde habitam 401 pessoas. É um remanescente de ocupação do território que abrangia o chamado Areal da Baronesa no século XIX e que fazia parte da então zona periférica da cidade.

Diante do auto-reconhecimento como quilombo urbano, da importância do mesmo como referência para a população afro-descendente de Porto Alegre e do seu ineditismo, o corpo técnico do Museu JF propôs a integração de várias áreas para a realização do projeto inicial do DEMHAB. O objetivo era contribuir para construção e apropriação da memória coletiva, como também atuar sobre a memória sócio-cultural dos moradores, através da articulação de ações nas áreas da Arqueologia, História, Antropologia, Educação Patrimonial e Patrimônio Imaterial. Coube ao setor de Arqueologia o diagnóstico do potencial arqueológico, visando identificar locais com vestígios arqueológicos do século XIX e início do XX, áreas de concentração de depósitos e o seu grau de preservação, para posterior planejamento de escavações arqueológicas.

### **Sobre a pesquisa**

Com o apoio da Associação de Moradores e dos residentes das casas demos início, em agosto de 2004, à pesquisa nos lotes situados ao longo da Avenida Luis Guaranha e seus becos associados. O intenso uso do solo e a densa ocupação urbana (77 lotes) da área não disponibilizou muitos locais para a realização de sondagens. As casas, em sua maioria, são geminadas, sem pátios ou corredores laterais; os lotes são quase todos ocupados por construções, não restando áreas livres para as intervenções arqueológicas; a existência de canos de água e de esgoto resulta em contextos perturbados.

Dos três lotes selecionados para prospecções, somente um apresentou condições para a realização de uma escavação de pequena área. Nos outros dois foi diagnosticado baixo potencial arqueológico, além da existência de depósitos de materiais e de lixo recente, de aterros com calça e restos materiais, infiltração de esgoto, ocupação intensa do lote, o que impossibilitou o desenvolvimento da pesquisa.

No pátio dos fundos do lote da Casa nº 2 foram escavadas três quadrículas de 1m<sup>2</sup> cada.. O pátio possui 5,82 m x 3,71 m. A casa é térrea, com porta e duas janelas, de alvenaria.

Foram evidenciados diferentes vestígios de estruturas superpostas, complexificando a leitura do processo de ocupação do pátio da casa: estruturas construtivas, como um pilar de concreto recente associado a restos de material metálico em alto processo de corrosão; piso de chão batido; lajes de arenito formando um calçamento; um piso de tijolos; além de depósitos de materiais e um buraco de lixo junto a duas paredes de uma das quadrículas. A concavidade do buraco de lixo não pode ser escavada na sua totalidade em função de sua extensão para os

limites do lote. Nele foram recuperados fragmentos de louça, de ossos, de vidro, de metal, inclusive uma jarra e um urinol de metal esmaltado.

### **Interpretação do contexto arqueológico evidenciado:**

Informações históricas indicam que a construção das casas de alvenaria situadas na Rua Baronesa do Gravataí, esquina com a Av. Luis Guaranha, e na porção inicial desta, possa ter ocorrido entre 1906 e 1910<sup>1</sup>. O restante da Avenida até o final do beco, na época, foi ocupado por 27 casas de madeira. A Casa 2 situa-se no conjunto das casas de alvenaria antigas.

Para indicação do período de ocupação mais recuado do lote da Casa 2, foi elaborado um gráfico de barras<sup>2</sup> a partir de dados sobre os materiais de louça e de vidro recuperados no buraco de lixo (camada IV) e na camada posterior (V, última camada com presença de material arqueológico). O gráfico indicou o período entre 1883 e 1907. No entanto, reflexões sobre os materiais encontrados e as estratigrafias, indicam uma ocupação do lote a partir de 1897, período próximo à data da provável construção da casa (1906).

Seguindo a cronologia do sítio a partir das estruturas – pisos de laje de arenito e de tijolos, e buraco de lixo – e dos depósitos de restos materiais, a Camada V corresponde ao início de ocupação do lote, onde foram recuperados restos alimentares e artefatos descartados, provavelmente, como lixo. Somente a partir de 1897 a formação deste depósito poderia ter tido início, considerando que esta data corresponde ao período inicial de produção de tampas metálicas *crowl* para garrafas, artefato encontrado na Camada V.

No final da Camada IV, foi escavado o buraco de lixo evidenciado adentrando a Camada V. Nesta estrutura foi recuperada a maior parte do material arqueológico. Foi encontrado um frasco de vidro azul cobalto de Leite de Magnésia (EUA) produzido entre 1906 e 1959, sugerindo o início da formação do buraco de lixo a partir de 1906. A recuperação de duas peças em metal esmaltado branco – urinol e jarra – também sugere a formação da estrutura no final do século XIX e início do XX. Este tipo de material não foi encontrado, até o momento, em sítios arqueológicos oitocentistas em Porto Alegre.

Sobre a camada IV e o buraco de lixo, os moradores da Casa 2 prepararam um piso de chão batido cobrindo, assim, a área de descarte de lixo. Como o piso não foi evidenciado de forma homogênea nas quadrículas, possivelmente tenha sido destruído em função de ocupações posteriores, como a instalação de estruturas de tijolos e fundação de pilar. Parece haver uma associação entre o chão batido e o piso de tijolos evidenciado, indicando diferentes áreas de atividades integradas, como uma área de serviço e cozinha da casa. Neste período de ocupação, provavelmente entre o final do século XIX e a segunda metade do século XX, a prática de descarte de lixo doméstico efetuada anteriormente no pátio, deixa de ser realizada.

Entre as décadas de 1960 e 1970 foi instalada, no local, uma fábrica de produção de artigos de borracha de caça e pesca. A Camada II apresentou vários retalhos de borracha preta, correspondentes à ocupação mencionada. Possivelmente os vestígios de estruturas construtivas evidenciadas tenham relação com a existência da fábrica. Os moradores posteriores assentaram lajes de arenito para fazer um caminho até o banheiro que se situava nos fundos do pátio.

Percebe-se, com a leitura da estratigrafia, das estruturas e materiais recuperados, que houve uma ocupação contínua no lote, com o pátio sendo utilizado de diferentes maneiras, entre o final do século XIX até a atualidade: 1) área de descarte de lixo na antiga superfície do terreno, não antes que 1897, e em buraco escavado a partir de 1906 (Camadas V e IV); 2) área de atividades, como cozinha e serviços (Camada III); 3) área de produção da fábrica de produtos de borracha e descarte de seus restos, entre as décadas de 1960 e 1970 (Camada II); 4) área de serviços ou lazer, a partir de 1979 (Camada II e I).

O material arqueológico recuperado ainda não foi analisado e, considerando a pequena área escavada – 3m<sup>2</sup> – interpretações sobre práticas cotidianas relacionadas aos objetos apresentam-se limitadas. No momento, as interpretações estão direcionadas à prática de descarte de lixo no pátio dos fundos do pequeno lote. Segundo informações do proprietário da marcenaria instalada na Casa nº 3, ainda nos anos de 1970 a coleta de lixo e dejetos era realizada em cubos. A Av. Luis Guaranha contava com encanamento de esgoto somente na sua parte inicial. O caminhão da coleta ficava na entrada da Vila e “os caras passavam com *aquele monte de cabungo na mão. (...) E o cara vinha despejando aquilo... Era insuportável!*”<sup>3</sup>. Esta prática pode explicar, pelo menos em parte, a permanência de descarte do lixo cotidiano no pátio dos fundos da casa – em buraco de lixo e despejado na superfície. No entanto, a interpretação dos

significados sobre a manutenção do descarte de lixo nos pátios, como verificado nos lotes ocupados no século XIX em Porto Alegre, não deve limitar-se às maneiras de como o lixo era coletado e, tampouco, às datas de início da coleta de lixo pela municipalidade<sup>4</sup>.

Outro aspecto fundamental para se pensar a arqueologia urbana em áreas densamente ocupadas, diz respeito às dimensões dos lotes. Quanto menor o lote, maior a concentração de usos diferenciados no espaço, durante os diferentes períodos de ocupação, tornando mais problemática e complexa a interpretação dos contextos arqueológicos. Isto sem falar da perturbação das camadas de solo em função da instalação de redes de infra-estrutura. Esta realidade é observada no Centro Histórico de Porto Alegre, bem como em sítios urbanos na cidade de Charleston, em Carolina do Sul, nos EUA<sup>5</sup>.

Apesar deste quadro que, num primeiro momento pode parecer desanimador, sítios desta natureza apresentam grande potencial para a pesquisa em arqueologia de cidades, considerando que o objeto desta inclui o estudo da dinâmica da vida urbana, com suas constantes transformações e sucessivas ocupações. No caso da Vila Luis Guaranha, a possibilidade de moradia em área pública, em bairro próximo ao Centro, em muitos casos sem pagamento de taxas e impostos, levou ao uso do espaço em sua capacidade máxima principalmente nas últimas décadas do século XX.

### **A celebração das memórias**

Em um trabalho conjunto com a Associação dos Moradores, foi organizado um evento celebrativo no dia 20 de novembro, Dia da Consciência Negra, marcando o encerramento do Projeto “Quilombo do Areal: Memória e Patrimônios”. Depoimentos, música, vendas de artesanato e exposição com os resultados do projeto foram apresentados na rua, no fim do beco.

Organizamos um painel e uma vitrine com os resultados da pesquisa arqueológica, que suscitou curiosidades por parte dos moradores da comunidade. Exemplo deste interesse foi a entrega, para a equipe, de uma ferradura encontrada em uma obra feita em uma das casas da Vila Luis Guaranha.

Dando seqüência ao evento, no dia 08.12.2004, os moradores da comunidade foram convidados para um coquetel no Museu Joaquim Felizardo, para que pudessem ver um vídeo produzido com imagens resultantes da celebração. Um dos resultados do projeto percebido foi a motivação da comunidade, representada pela Associação dos Moradores, em lutar pela construção de uma nova sede para a Associação. Conquista obtida junto ao DEMHAB/PMPA.

### **Notas:**

---

<sup>1</sup> Pesquisa histórica realizada pela historiadora Jane Mattos, entre agosto e novembro de 2004. Projeto Quilombo do Areal, Museu Joaquim José Felizardo/SMC/PMPA.

<sup>2</sup> SOUTH, Stanley. Evolution and horizont as revealed in ceramics analysis in Historical Archaeology. *Historical Archaeology: a guide to substantive and theoretical contributions*. Shuyler, R. L. (editor). New York: Baywood Publishing Company. Inc., 1978:68-82.

<sup>3</sup> Entrevista com o Seu Flávio, morador da Casa 3. In: MARQUES, Olavo. Relatório da Pesquisa Antropológica. Projeto Quilombo do Areal, Museu Joaquim José Felizardo/SMC/PMPA, 2005:28.

<sup>4</sup> Conferir TOCCHETTO, Fernanda. *'Fica dentro ou joga fora?' Sobre práticas cotidianas em unidades domésticas da Porto Alegre oitocentista*. Porto Alegre, PUCRS, 3004 (Tese de Doutorado).

<sup>5</sup> ZIERDEN, Martha. The Urban Landscape, the Work Yard, and Archaeological Site Formation Process in Charleston, South Carolina. *Historical Archaeology and the Study of American Culture*. De Cunzo, L. A. , Herman, B. L. (editors), Knoxville, University of Tennessee Press, 1996:285-317.